

NOTA Técnica

CARACTERÍSTICAS E DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL ENTRE 2010 E 2020

Brasília-DF, setembro de 2021

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - DIEPS/Codeplan

- Clarissa Jahns Schlabitz - Diretora

Gerência de Contas e Estudos Setoriais - GECON/DIEPS

- Jéssica Filardi Milker Figueiredo - Gerente
- Renato Costa Coitinho - Técnico

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL	8
3. COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL.....	10
4. COMPORTAMENTO DAS IMPORTAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL.....	19
5. COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DA ABERTURA COMERCIAL ENTRE BRASIL E DISTRITO FEDERAL	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

O comércio internacional consiste na troca de bens e serviços entre países e tem o potencial de dinamizar o crescimento e o desenvolvimento econômico por meio do acesso a mercados mais amplos, insumos mais baratos e a recursos de capital. Assim, ele pode oferecer um diferencial para estimular ganhos de escala e a produtividade mediante a influência das externalidades positivas e das vantagens competitivas para a economia (ARAUJO & SOARES, 2011).

A importância do comércio para o crescimento dos municípios é tema recorrente dos estudos de economia regional, cujos resultados reiteram a existência de estímulos positivos das transações com parceiros externos sobre o nível de atividade produtiva local (SILVA & XAVIER, 2018). A intensidade do ganho, por sua vez, guarda estreita relação com a intensidade tecnológica das importações e exportações. Nesse sentido, Metzdorff (2015) mostra que a aquisição de produtos estrangeiros de maior intensidade tecnológica, assim como a venda de produtos nacionais e de menor intensidade tecnológica para o exterior têm maior potencial de fomentar o crescimento dos municípios.

Contudo as trocas internacionais não oferecem apenas benefícios aos que se engajam nessa relação. Isso porque, apesar de as transações com parceiros externos ensejarem ganhos econômicos, financeiros e produtivos, elas também trazem consigo o aumento da competição. As diferenças de capacidade produtiva podem trazer desequilíbrios ao ambiente de negócios dos municípios e, assim, constituir uma potencial fonte de instabilidade para os mercados locais.

Dessa forma, é imperativo compreender a dinâmica de uma economia aberta, um desafio a economistas, empresários, consumidores e formuladores de políticas públicas, para potencializar os ganhos e minimizar ou, em última instância, anular as repercussões negativas sobre a economia. Faz-se oportuno, também, conhecer as características e o desempenho da balança comercial a fim de identificar corretamente oportunidades e ameaças para o mercado do Distrito Federal e valer-se desse conhecimento para fomentar o nível de atividade produtiva.

Para tal, esta Nota Técnica avalia não apenas a evolução da balança comercial do Distrito Federal mas apresenta uma análise detalhada primeiro das exportações e, em seguida, das importações em termos de parceiros e mercadorias, destacando a concentração de mercado desses itens e os principais destinos dos produtos distritais. Por fim, calcula-se os índices de abertura comercial, esforço de exportação e penetração das importações a fim de ajudar a explicar a evolução da balança comercial da capital federal. As considerações finais, informadas na última sessão, concluem o estudo.

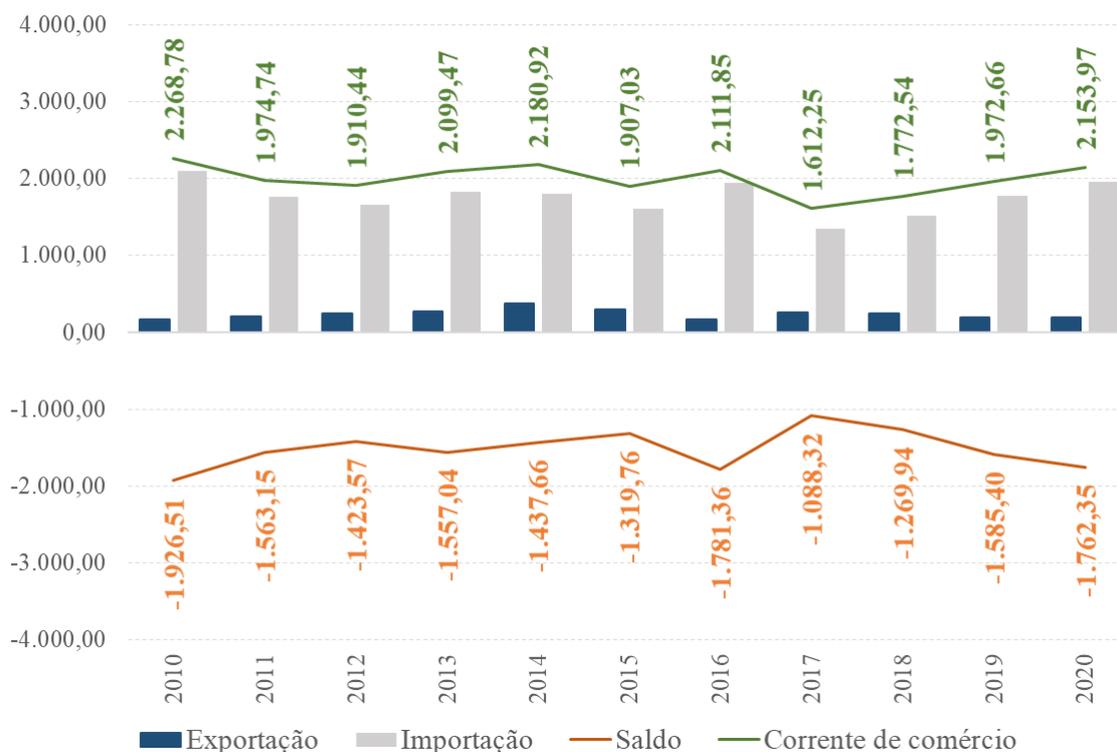
2. EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL

A importância do dinamismo externo para o Distrito Federal pode ser analisada a partir de diferentes indicadores econômicos relacionados à intensidade do comércio exterior. O principal método é a avaliação da balança comercial, na qual são registrados os montantes transacionados a título de importações, representando a compra de mercadorias estrangeiras, e de exportações, que simbolizam os envios de bens nacionais para mercados externos.

A partir dessas informações, é possível calcular duas outras medidas: i) o saldo que é caracterizado pela diferença entre as exportações e as importações e que evidencia a entrada, quando positivo, ou saída, quando negativo, de divisas; e ii) a corrente de comércio que corresponde à soma das exportações e das importações e reflete o grau de interação com parceiros internacionais.

Com base nesses conceitos e nos dados apresentados no Gráfico 1, verifica-se que o nível de relações comerciais internacionais do Distrito Federal cresceu significativamente nos últimos anos. Em 2020, a corrente de comércio distrital alcançou US\$ 2,15 bilhões, valor que é 5,1% menor que os US\$ 2,27 bilhões transacionados em 2010.

Gráfico 1 - Evolução da exportação, importação e saldo da balança comercial - Distrito Federal - 2010 a 2020 - US\$ milhões



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

O maior montante da corrente é relativo às importações de mercadorias. A compra de produtos estrangeiros pelo Distrito Federal era de US\$ 2,10 bilhões em 2010, o que representava 92,5% do valor comercializado naquele ano. O total importado caiu 6,6% e atingiu US\$ 1,96 bilhão em 2020, reduzindo sua participação na corrente de comércio para 90,9%. No período, as exportações cresceram 14,4%, passando de US\$ 171,13 milhões para US\$ 195,81 milhões.

É importante destacar que, mesmo no contexto de crise de saúde mundial em função da pandemia da Covid-19, as importações da capital federal registraram crescimento. Esse movimento merece ser analisado com cautela, pois as compras de medicamentos e equipamentos de saúde feitas pelo governo federal e destinados à rede de saúde pública do país são registrados na balança comercial distrital. Dessa forma, o aumento verificado entre 2020 e 2019, que está associado, em parte, à expansão de gastos com produtos farmacêuticos e medicinais, bem como à compra de instrumentos e aparelhos profissionais, científicos e de verificação, não necessariamente aponta para uma melhora exclusiva das relações comerciais internacionais do Distrito Federal. Ou seja, há incremento simultâneo das compras distritais e das federais, resultando no acréscimo de 10,1% observado.

Essa característica da balança comercial distrital, que anota, conjuntamente, as compras federais e distritais, é a principal responsável pelos consecutivos déficits no saldo. O comportamento do saldo, como observado no Gráfico 1, é inversamente proporcional ao apresentado pela corrente de comércio. Em 2010, o resultado negativo da balança era de US\$ 1,93 bilhão, montante que se reduziu em 8,5% para US\$ 1,76 bilhão em 2020. Essa aparente simetria se fundamenta na diferença de magnitude entre as importações e as exportações da capital federal.

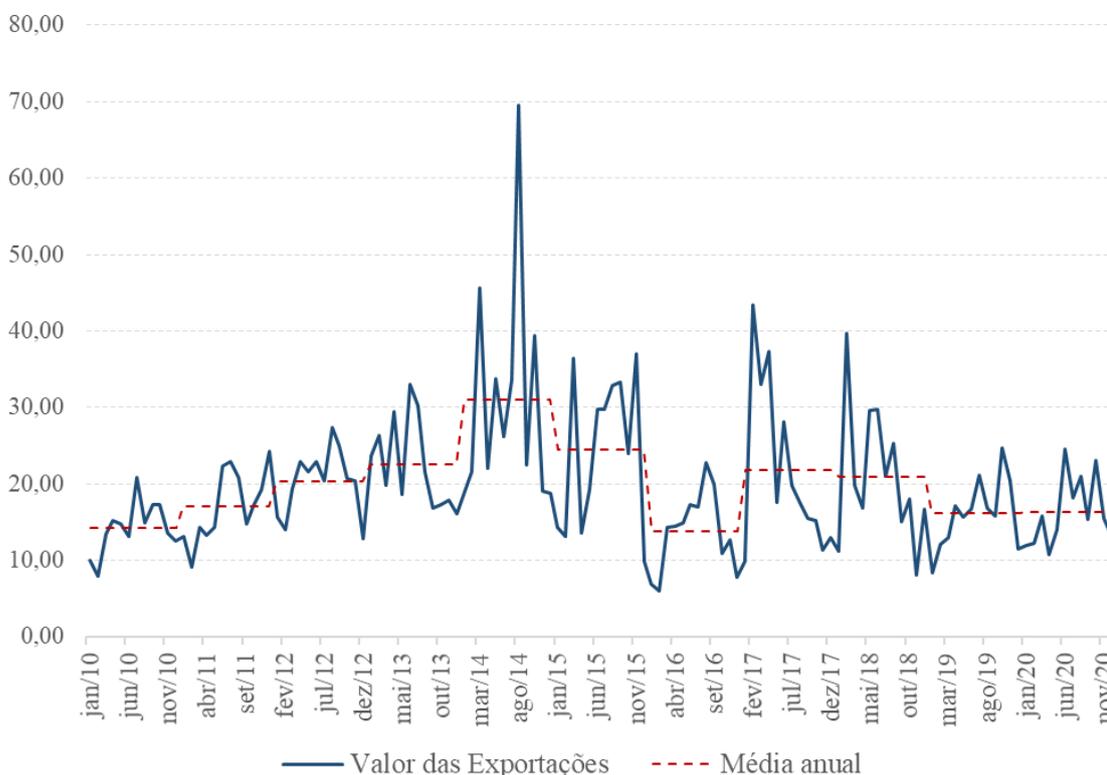
As exportações distritais renderam apenas US\$ 171,13 milhões em 2010 conforme mencionado anteriormente. Essa conta percebeu uma tendência crescente que se sustentou até 2014, ano no qual atingiu seu pico e angariou US\$ 371,63 milhões. A partir de então, reverteu sua trajetória, decrescendo gradualmente e ajudando a agravar o saldo negativo da balança local. Em 2020, foram exportados US\$ 195,81 milhões, o que implica um crescimento de 14,4% em relação a 2010 e quase metade do valor de 2014 (-47,3%).

A análise das contas de comércio exterior indica que o Distrito Federal está ampliando gradativamente o seu nível de interação com os mercados externos. No entanto, para ter uma visão mais completa de quais os setores beneficiados e como essa intensificação das relações comerciais estão se desenvolvendo, é necessário analisar a evolução das exportações e das importações mais detalhadamente.

3. COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL

A análise mensal das exportações de mercadorias do Distrito Federal deixa evidente a trajetória ascendente do valor transacionado entre a capital federal e o exterior entre 2010 e 2014, ano no qual é verificado um pico, explicado pelo incremento significativo de exportação de soja¹ (Gráfico 2). Após 2014, as vendas destinadas ao mercado internacional caíram, parcialmente influenciadas pela crise econômica mundial de 2015 e 2016, e passaram a apresentar uma tendência descendente, voltando a crescer somente a partir de 2019.

Gráfico 2 - Evolução das exportações de mercadorias - Distrito Federal - janeiro de 2010 a dezembro de 2020 - US\$ milhões



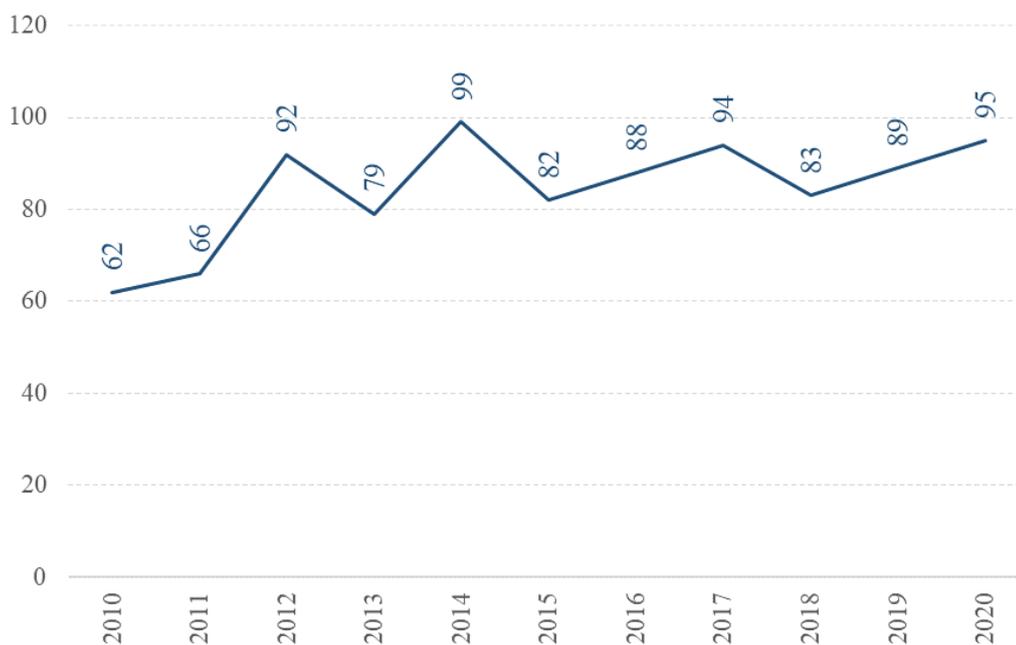
Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

A recuperação das exportações foi prejudicada pelo início da pandemia da Covid-19, porém não interrompida. Em 2020, as exportações do Distrito Federal alcançaram o valor de US\$ 195,81 milhões, superando em 1,1% os US\$ 193,63 milhões enviados ao exterior em 2019. O montante, entretanto, ainda é inferior ao transacionado em 2018 (US\$ 251,30 milhões).

¹ As exportações de soja em 2014 foram estimuladas pelo recorde de produção da oleaginosa no país. Assim, houve recorde tanto de faturamento quanto na quantidade vendida.

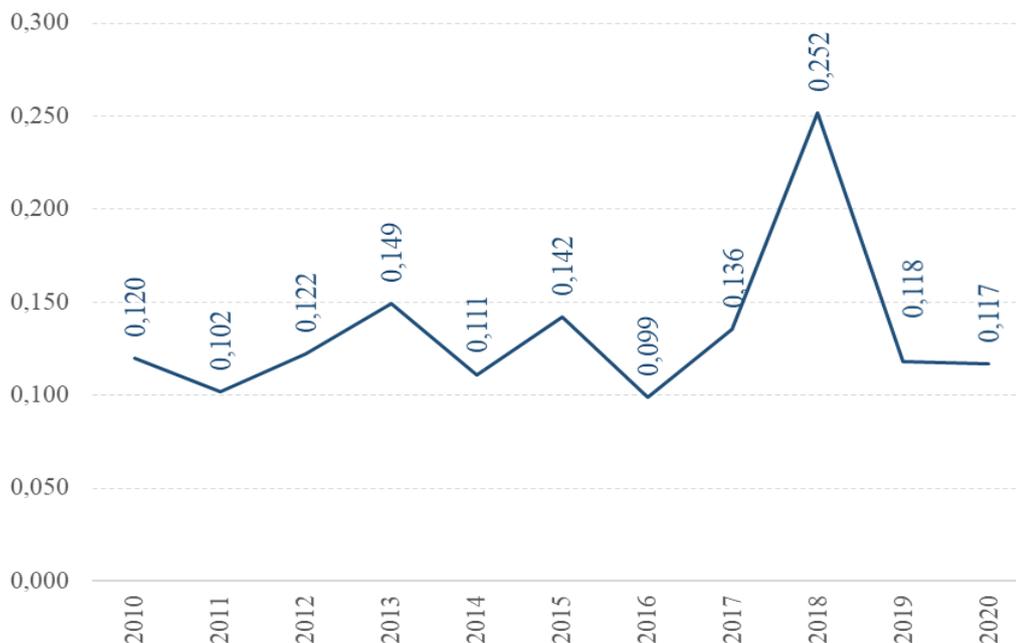
A diversificação do número de parceiros comerciais das exportações distritais pode ter contribuído para a manutenção de um desempenho favorável durante a crise econômica instaurada pela Covid-19. De acordo com o Gráfico 3, verifica-se que a quantidade de destino dos produtos enviados ao exterior a partir da capital federal incrementou-se significativamente. Em 2010, o DF tinha 62 parceiros comerciais e passou a expandir sua lista de destinos de forma a iniciar uma tendência que se manteve até 2020. Nos últimos sete anos, o total de países com os quais o Distrito Federal mantém relações de exportação varia acima de 80, valor quase 30% maior que em 2010.

Gráfico 3 - Evolução do número de parceiros comerciais das exportações distritais - Distrito Federal - 2010 a 2020 - unidade



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Expandir a lista de destinos é importante do ponto de vista da estratégia comercial de uma localidade, pois proporciona a descentralização das exportações. Essa descentralização do mercado a partir do aumento do número de parceiros comerciais pode ser demonstrada por meio do Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH), que considera a participação individual dos países nas exportações do DF como forma de verificar a distribuição do valor exportado entre os destinos. O Gráfico 4 traz a evolução do IHH de concentração das exportações do Distrito Federal normalizado para o período de 2010 a 2020.

Gráfico 4 - Evolução do índice IHH de concentração das exportações normalizado - Distrito Federal - 2010 a 2020 - Índice varia de zero (pouco concentrado) a um (muito concentrado)

Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Como apresentado no Gráfico 4, a concentração de mercado das exportações distritais reduziu-se marginalmente. Em 2010, o IHH foi calculado em 0,120, indicando uma concentração de 12,0% das exportações. Conforme o número de parceiros foi ampliado, esse número caiu 2,5%, atingindo 0,117 em 2020. A relativa estabilidade do IHH em torno de um índice de 0,100 mesmo diante do constante aumento do número de parceiros comerciais é explicada pela manutenção de um percentual de participação nos valores exportados anuais consistentes ao longo do período analisado.

Assim, os parceiros comerciais que iniciaram relações comerciais com o Distrito Federal transacionaram valores insuficientes para alterar a estrutura distributiva das exportações, influenciando pouco sobre os percentuais de participação que são utilizados no cálculo do índice de concentração.

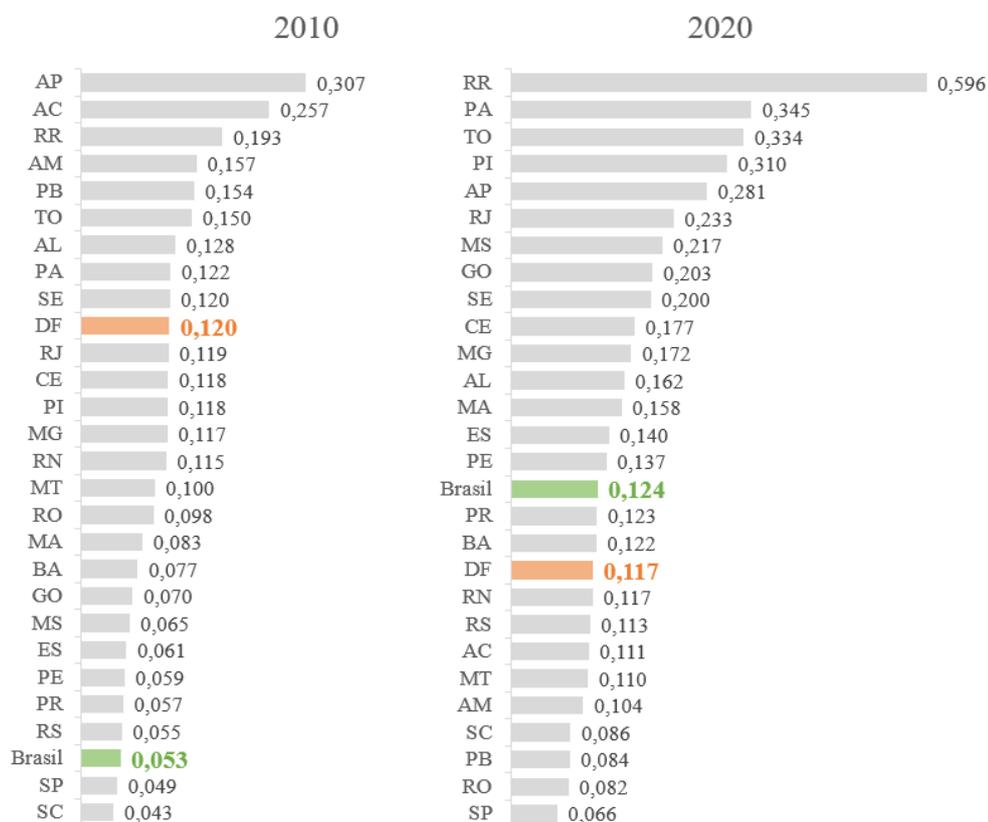
Importante mencionar que a redução da concentração de mercado traz vantagens para o Distrito Federal em termos de comércio. Isso porque esse processo permite uma distribuição e atenuação do risco, tornando o DF menos suscetível à volatilidade externa. Assim, se algum país passar por algum período de instabilidade econômica ou adotar alguma barreira comercial, isso não representará uma parcela significativa do valor total exportado e, conseqüentemente, não gerará grande impacto para as exportações da capital.

Outro relevante benefício inerente ao processo de descentralização é a possibilidade de expansão da pauta. Como os países possuem estruturas produtivas, hábitos de consumo e culturas diferentes, quanto maior o número de parceiros comerciais maior é a probabilidade de encontrar nichos de mercado pouco explorados que podem se converter em oportunidades de novos negócios para os produtores do Distrito Federal.

Ressalte-se que o movimento de desconcentração das exportações não foi uma tendência observada em todos os estados brasileiros. Em uma perspectiva comparada, é possível visualizar, no Gráfico 5, que algumas Unidades da Federação (UFs) perceberam

um aumento da concentração, enquanto outras registraram redução. O Distrito Federal, que apresentava o nível de concentração (0,120) acima da média nacional (0,053) em 2010, melhorou sua posição em relação à média nacional, ficando 0,007 abaixo dela em 2020 (0,117).

Gráfico 5 - Índice de concentração das exportações normalizado - UFs brasileiras e Brasil - 2010 e 2020 - Índice varia de zero (pouco concentrado) a um (muito concentrado)

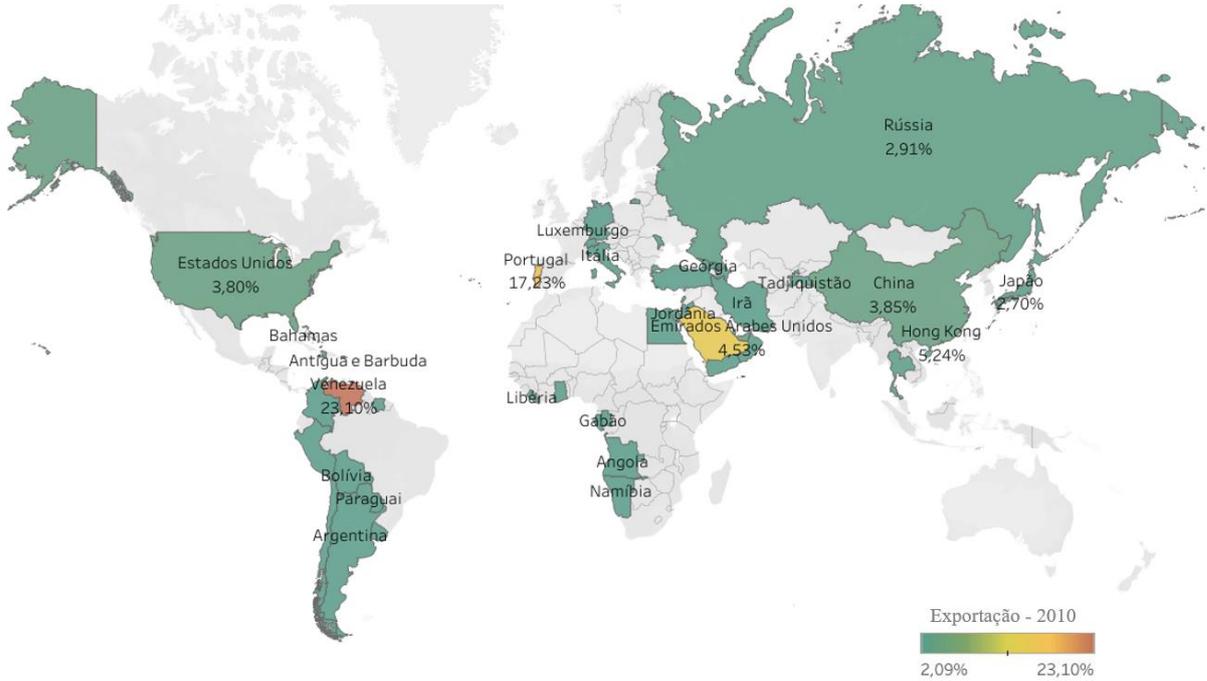


Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Já o Brasil experimentou um processo inverso no período analisado, concentrando as suas exportações de forma a sair de um IHH de 0,053, em 2010, para 0,124 em 2020. Isso é parcialmente explicado pela consagração da China como o principal parceiro comercial do país, bem como a sua crescente participação na pauta exportadora brasileira.

A análise da participação individual dos países também guarda importantes informações sobre as características e comportamento das exportações do DF, ajudando a identificar padrões e modificações da pauta. A Figura 1 retrata que, em 2010, os principais destinos das exportações distritais eram a Venezuela (23,1%), Portugal (17,2%) e a Arábia Saudita (15,1%), mostrando que as vendas estavam direcionadas a três continentes: América do Sul, Europa e Ásia, respectivamente.

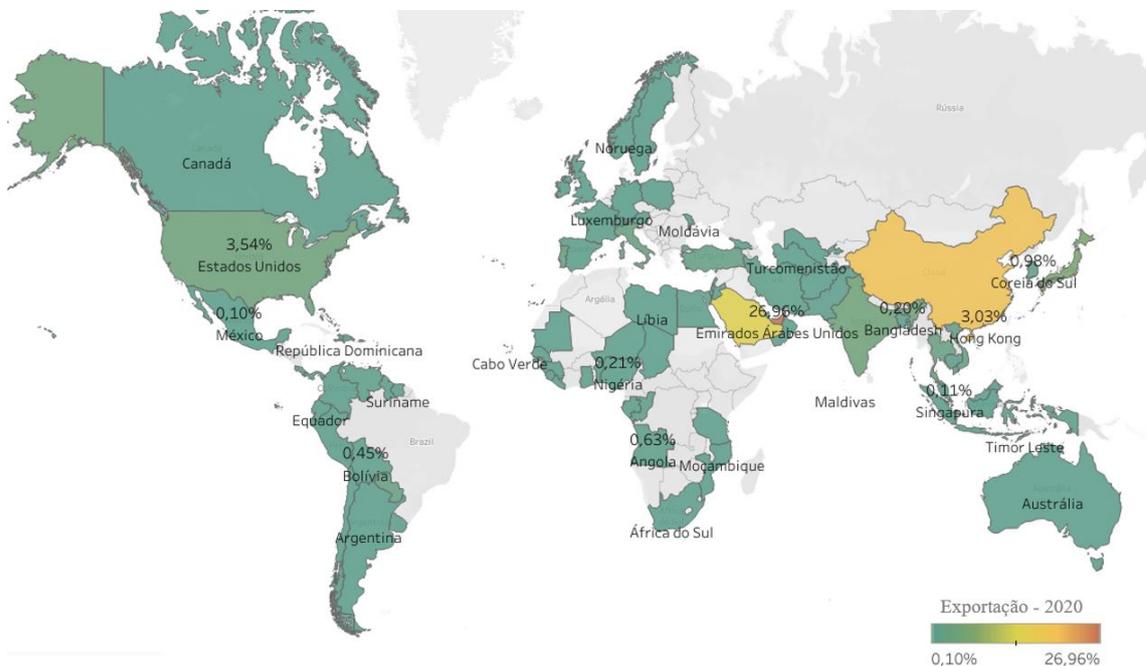
Figura 1 - Participação individual dos países no valor total das exportações do Distrito Federal, por destino - % - 2010



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Em 2020, o eixo de maiores parceiros comerciais concentrou-se em direção à Ásia, principalmente à região do Oriente Médio conforme mostrado na Figura 2. Os Emirados Árabes Unidos passaram a responder por 27,0% das exportações distritais, enquanto a China tornou-se destino de 19,3% do valor vendido ao exterior pelo Distrito Federal. Apesar de os países terem elevado as suas participações individuais, o aumento do número de parceiros assegurou a queda na concentração de mercado no período avaliado.

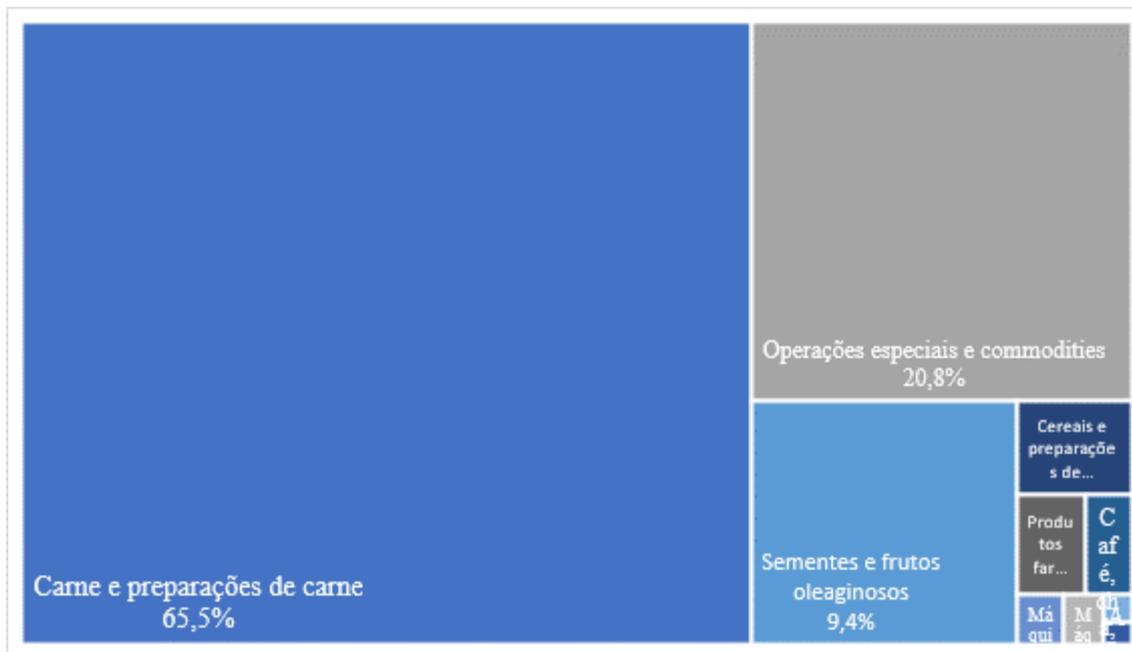
Figura 2 - Participação individual dos países no valor total das exportações do Distrito Federal, por destino - % - 2020



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Essa mudança proporcionou modificações na pauta de produtos exportados. Em 2010, os itens² oriundos da capital federal com maior valor enviado ao exterior eram Carne e preparações de carne (US\$ 112,10 milhões ou 65,5%), Operações especiais e commodities³ (US\$ 35,6 milhões ou 20,8%) e Sementes e frutos oleaginosos (US\$ 16,04 milhões ou 9,4%) de acordo com as informações apresentadas no Gráfico 6. Isso denota a relevância dos produtos primários dentro da pauta exportadora local.

Gráfico 6 - Composição da pauta de exportação do Distrito Federal - 2010 - %



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

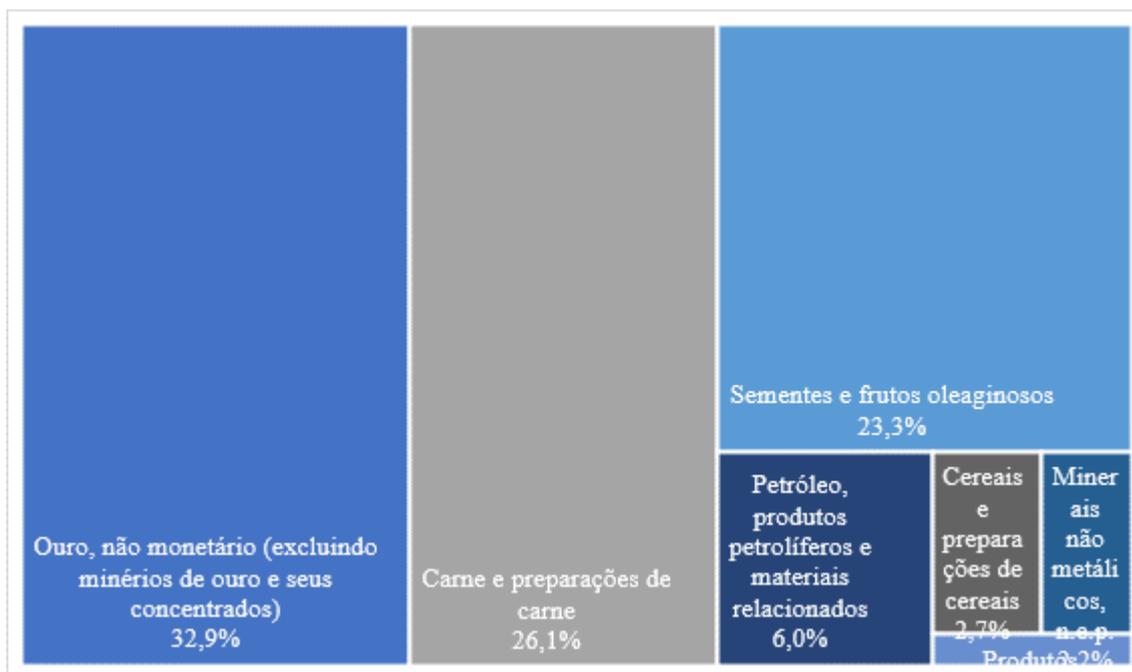
Em 2020, produtos como o Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados), responsável por US\$ 64,46 milhões do valor exportado no ano (32,9%), e Carne e preparações de carne, com US\$ 51,10 milhões (26,1%) ganharam maior preponderância na pauta (Gráfico 7). O acréscimo nos envios de ouro está associado às relações comerciais estabelecidas com os Emirados Árabes Unidos, enquanto o comércio de carnes foi impulsionado pelo aumento do número de parceiros, não podendo ser atribuído exclusivamente a um único destino.

Quando a análise dos dados é feita por grandes categorias de atividade econômica, há uma classificação como objetivo de identificar a destinação do bem produzido, isto é, qual será o seu uso final, com os bens divididos entre cinco grupos: i) bens de capital, ii) bens intermediários, iii) bens de consumo, iv) bens não classificados, e v) combustíveis e lubrificantes. Com base nessa separação, verifica-se que houve um crescimento significativo do valor exportado de bens intermediários entre 2010 e 2020 conforme mostrado no Gráfico 8.

² A classificação dos produtos utilizada nesta nota técnica segue o critério de Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (CUCI) em nível de divisão.

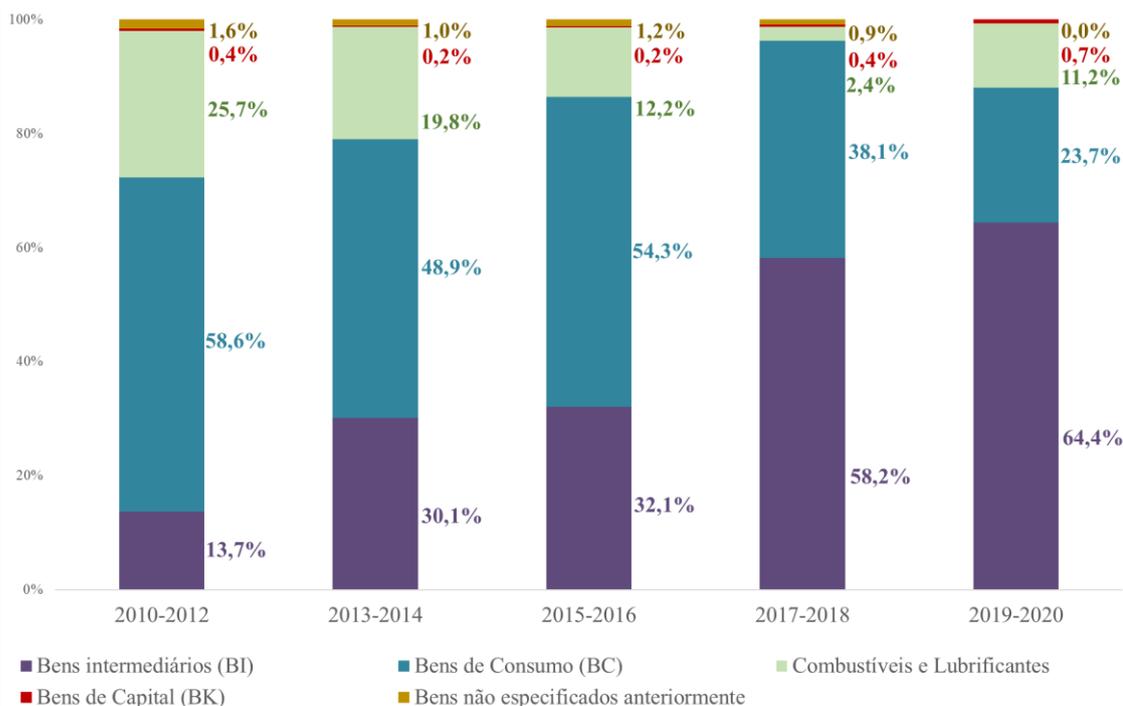
³ As *Operações especiais e commodities não classificadas de acordo com o tipo* contabilizaram uma exportação de US\$ 35,6 milhões, o equivalente a 20,8% do valor da pauta de 2010. Essa categoria representa a venda de consumo de bordo, principalmente, combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves estrangeiros.

Gráfico 7 - Composição da pauta de exportação do Distrito Federal - 2020 - %



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 8 - Exportação do Distrito Federal, por grande categoria de atividade econômica da mercadoria transacionada - 2010 a 2020 - %



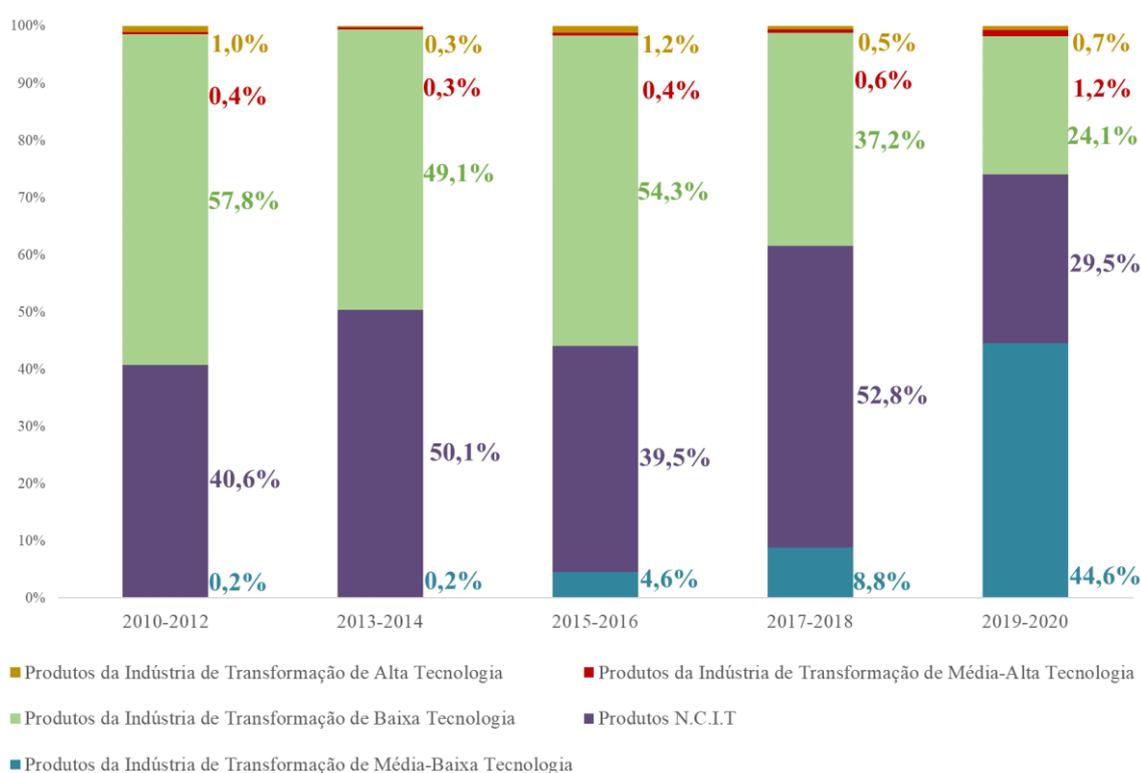
Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

A avaliação da composição da pauta de exportação do Distrito Federal denota uma permuta de participação entre os bens intermediários, normalmente empregados na

fabricação de outros bens e serviços e que ganharam mais relevância, e os bens de consumo que perderam sua preponderância. Também é evidente a perda de participação dos Combustíveis e lubrificantes no valor total destinado ao exterior, uma vez que essa categoria representava 25,7% da soma das vendas realizadas entre 2010 e 2012 e apenas 11,2% do valor exportado entre 2019 e 2020.

Por meio do critério de intensidade de tecnologia da mercadoria transacionada, percebe-se que, inicialmente, as mercadorias não tinham um componente de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) muito significativo; eram consideradas mercadorias Não Classificadas quanto à Intensidade Tecnológica (N.C.I.T). Porém esse grupo vai perdendo espaço para bens com baixa tecnologia e, mais recentemente, para produtos de média-baixa tecnologia (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Exportação do Distrito Federal, por intensidade da tecnologia da mercadoria transacionada - 2010 a 2020 - %



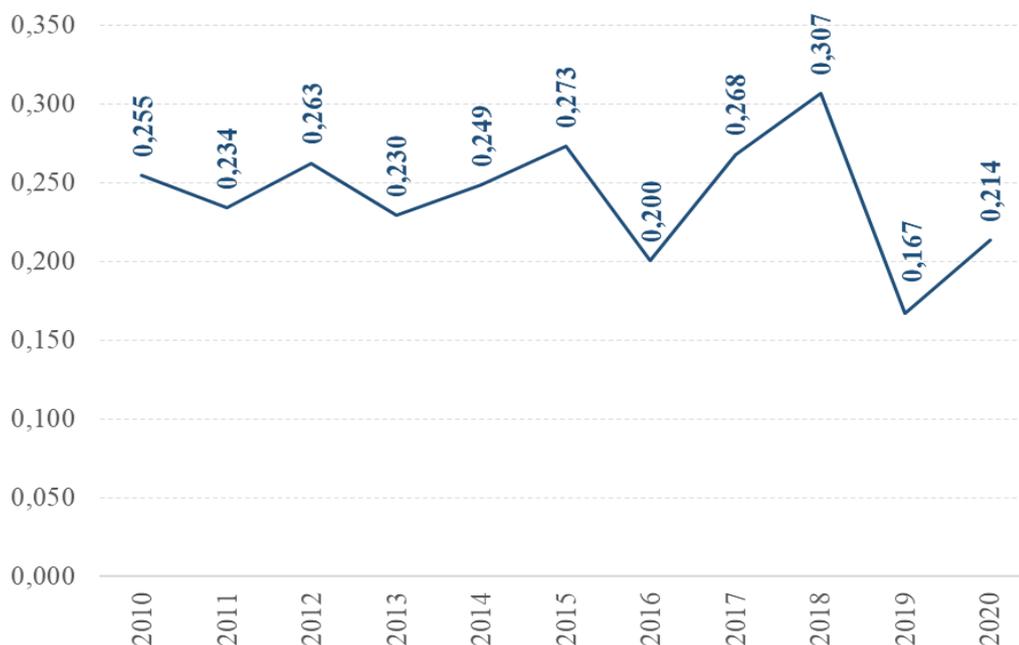
Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Isso implica nas exportações distritais migrando de bens primários, com baixo valor agregado, para produtos mais elaborados, o que significa ganhos de termos de troca para a região. Além disso, as exportações de produtos com alto teor de tecnologia são igualmente capazes de estimular o crescimento econômico local. Essa relação empírica é confirmada e estimada nos trabalhos de Falk (2007), Kabaklarli, Duran, & Üçler, (2018) e Erkisi & Boga (2019).

Nesse sentido, a manutenção do incremento do embarque de produtos distritais com intensidades de tecnologia cada vez mais elevadas pode constituir-se em uma oportunidade de dinamizar o desenvolvimento produtivo da capital federal, bem como ter seus efeitos positivos sobre o mercado local fomentados por meio de políticas públicas.

O processo de ganhos de intensidade tecnológica das exportações distritais é concomitante a uma diversificação dos produtos da pauta conforme indicado pela redução do índice de concentração das mercadorias⁴ apresentado no Gráfico 10. Em 2010, a pauta possuía uma concentração de 0,255, valor que sobe até atingir 0,307% oito anos depois. Em 2019, o IHH cai a quase metade, atingindo 0,167, mas retorna a 0,214 em 2020.

Gráfico 10 - Evolução do índice de concentração das exportações de mercadorias normalizado - Distrito Federal - 2010 a 2020 - Índice varia de zero (pouco concentrado) a um (muito concentrado)



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

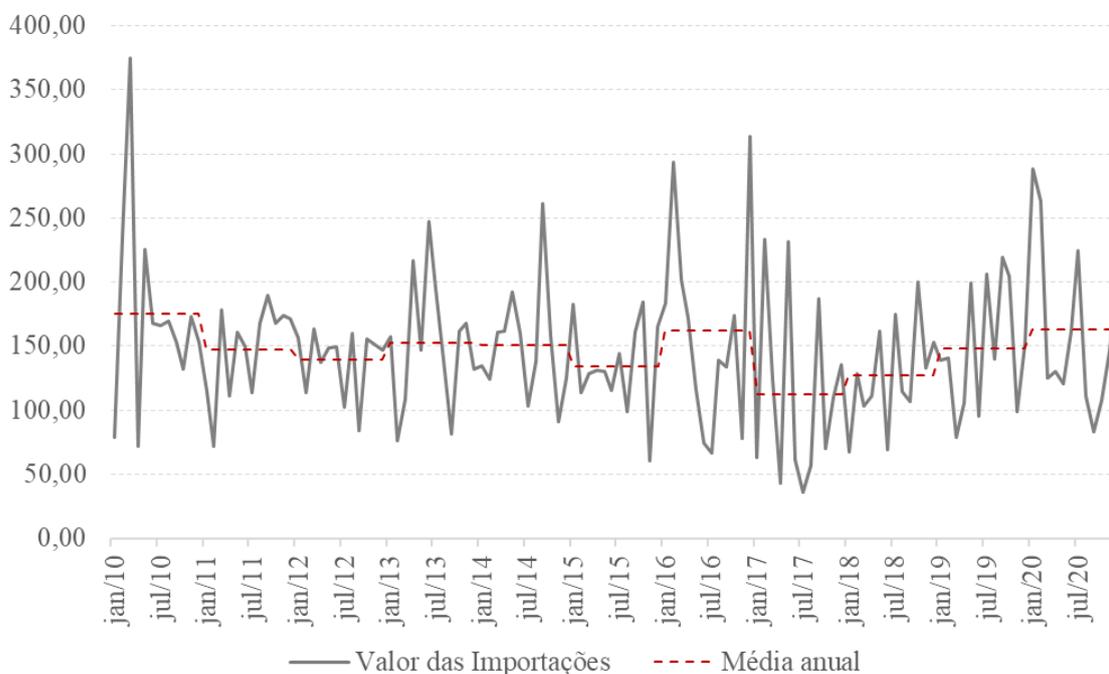
Com base nesse panorama, observa-se um processo de expansão das relações comerciais de venda de produtos do Distrito Federal para parceiros externos tanto no tocante ao incremento do número de parceiros quanto na diversificação das mercadorias transacionadas. O destaque se dá nos ganhos de intensidade tecnológica nesse processo, indicando um possível ganho de complexidade para a economia local, bem como a existência de estímulos externos ao crescimento e desenvolvimento econômico da capital federal que podem ser melhor explorados.

⁴ O índice de concentração de mercadorias segue a metodologia do Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH), avaliando a participação de cada produto na pauta de exportação a cada ano.

4. COMPORTAMENTO DAS IMPORTAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL

A evolução mensal das importações revela uma trajetória recente de crescimento do valor das mercadorias adquiridas no mercado externo a partir de 2017 e uma certa estabilidade do valor em torno do patamar de US\$ 150 milhões, valor que é nove vezes o montante mensal médio exportado em 2020 (Gráfico 11). A incontestável diferença de magnitude entre os valores exportados e importados, já mencionada anteriormente, é responsável pelos persistentes saldos negativos da balança comercial do Distrito Federal.

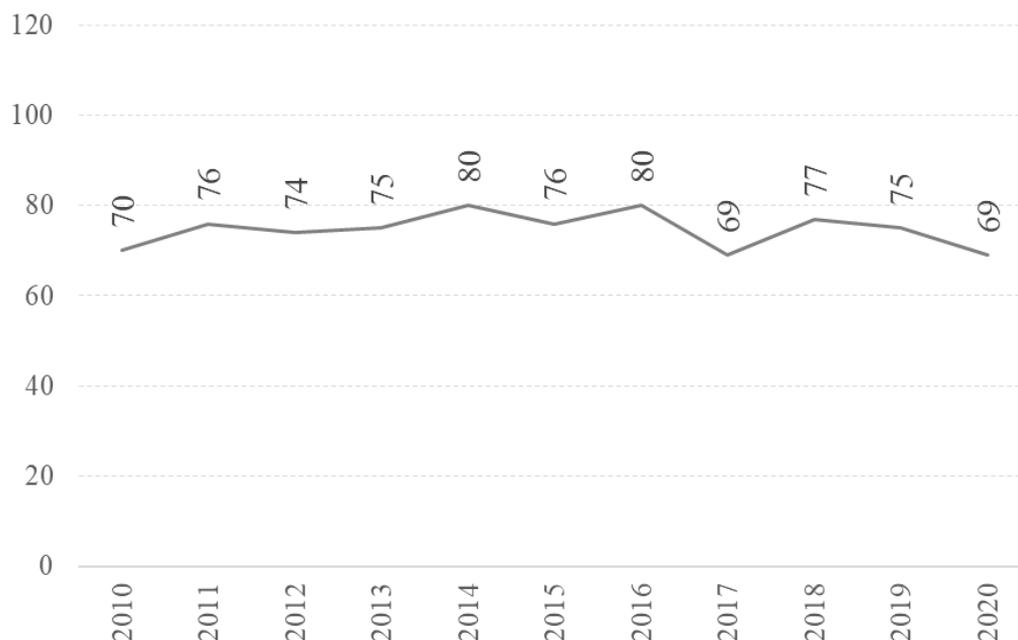
Gráfico 11 - Evolução das importações de mercadorias - Distrito Federal - janeiro de 2010 a dezembro de 2020 - US\$ milhões



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

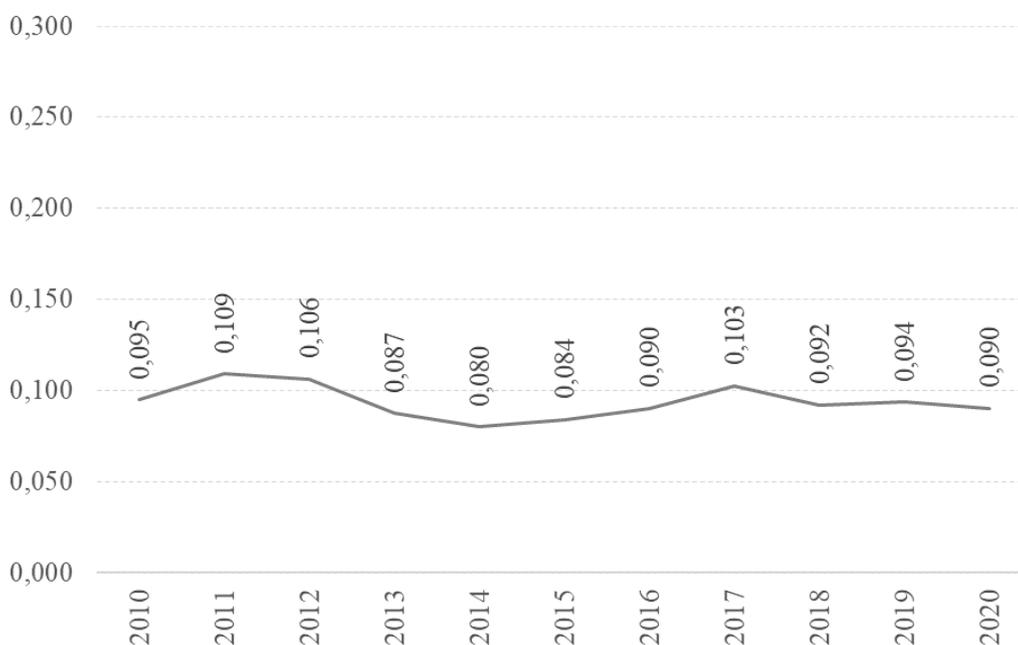
No que se refere ao número de parceiros comerciais, o Distrito Federal apresenta dois momentos distintos: o primeiro, englobado entre 2010 e 2016, mostra uma tendência crescente de diversificação de origens, enquanto a segunda, entre 2017 e 2020, prevalece uma redução no número de países que comercializam com a capital (Gráfico 12). Assim, no período analisado, verificou-se uma relativa estabilidade na quantidade de origem de compras internacionais distritais com queda de 1,4% entre 2010 (70) e 2020 (69).

Simetricamente à importância de expandir a lista de partícipes nas exportações, o aumento do número de origens das importações é essencial para diluir os riscos próprios do negócio e mitigar as chances de desabastecimento por problemas internos dos países de origem das compras realizadas pelo Distrito Federal.

Gráfico 12 - Evolução do número de parceiros comerciais das importações distritais - Distrito Federal - 2010 a 2020 - unidade

Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Dado as pequenas oscilações no número de origens de importação, o índice de concentração calculado com base na participação dos países na pauta de compras da capital federal mostrou uma leve tendência de queda entre 2010 e 2020, apresentando um IHH acima de 0,100 apenas nos anos de 2011, 2012 e 2017 (Gráfico 13). Mesmo iniciando a série histórica com um índice baixo (0,095), a concentração caiu 5,3%, finalizando o período analisado em 0,090.

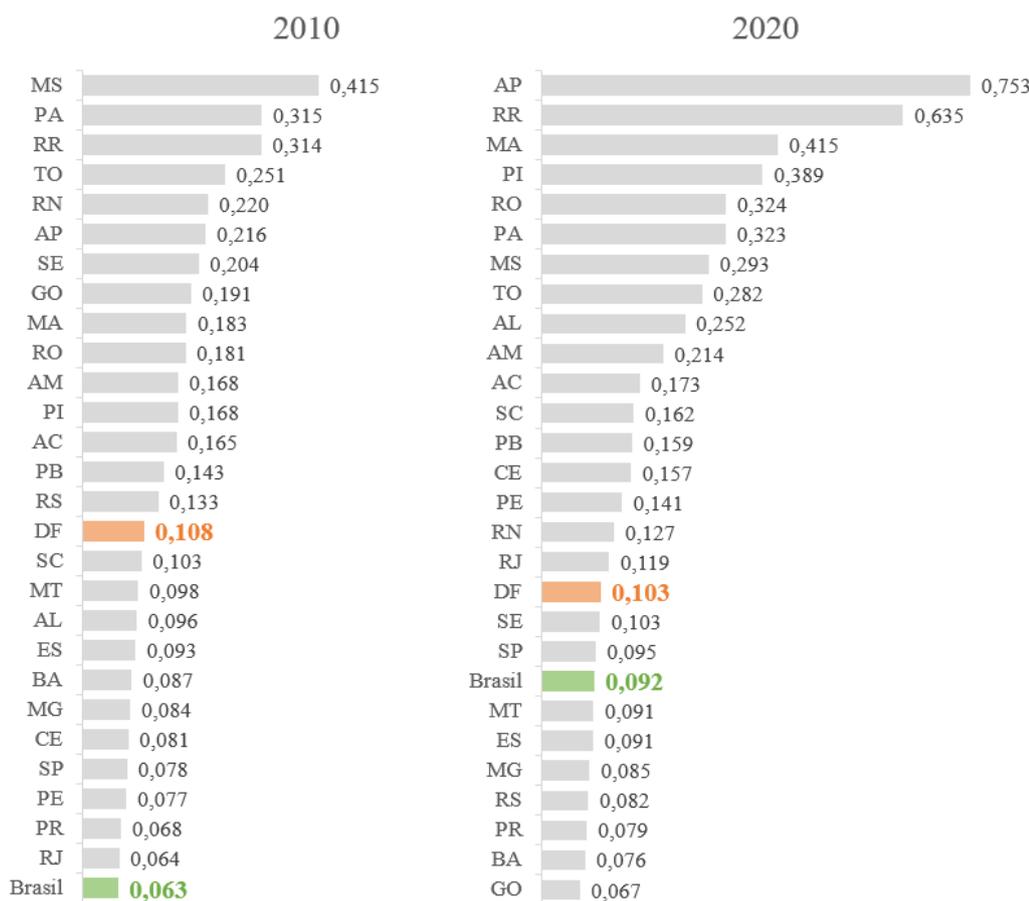
Gráfico 13 - Evolução do índice IHH de concentração das importações normalizado -Distrito Federal - 2010 a 2020 - Índice varia de zero (pouco concentrado) a um (muito concentrado)

Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Ao contrário das exportações, que teve a queda da concentração impulsionada majoritariamente pelo incremento no número de destinos, a diminuição do índice das importações resultou da combinação do aumento das origens e de uma melhor distribuição na participação dos países no valor importado pelo Distrito Federal.

Esse movimento fez com que, também nas importações, o Distrito Federal se aproximasse do índice de concentração médio nacional. Em 2010, a capital federal (0,108) possuía uma pauta de importação 0,045 mais concentrada que a do Brasil. Já, em 2020, essa distância reduziu-se para 0,011 p.p. em função tanto de uma desconcentração das origens das compras internacionais distritais quanto de um aumento da concentração dos fornecedores internacionais do Brasil.

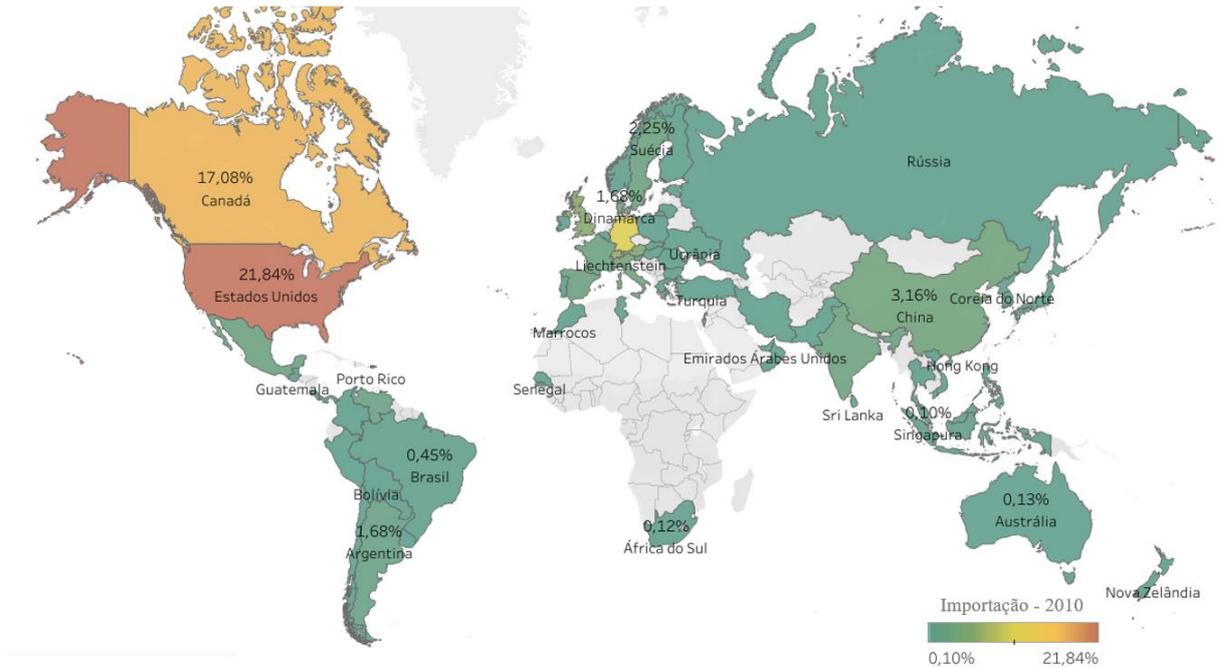
Gráfico 14 - Índice de concentração das importações normalizado - UFs brasileiras e Brasil - 2010 e 2020 - Índice varia de zero (pouco concentrado) a um (muito concentrado)



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Em uma perspectiva da origem individual das importações, verifica-se que, em 2010, havia uma predileção do Distrito Federal em comercializar com os Estados Unidos, país detentor de uma participação de 21,8% do valor total adquirido no ano de referência. A distribuição do valor importado por país de origem é apresentada na Figura 3. Em segundo lugar, aparece o Canadá, com um percentual de 17,1%, seguido da Alemanha, com 11,8%.

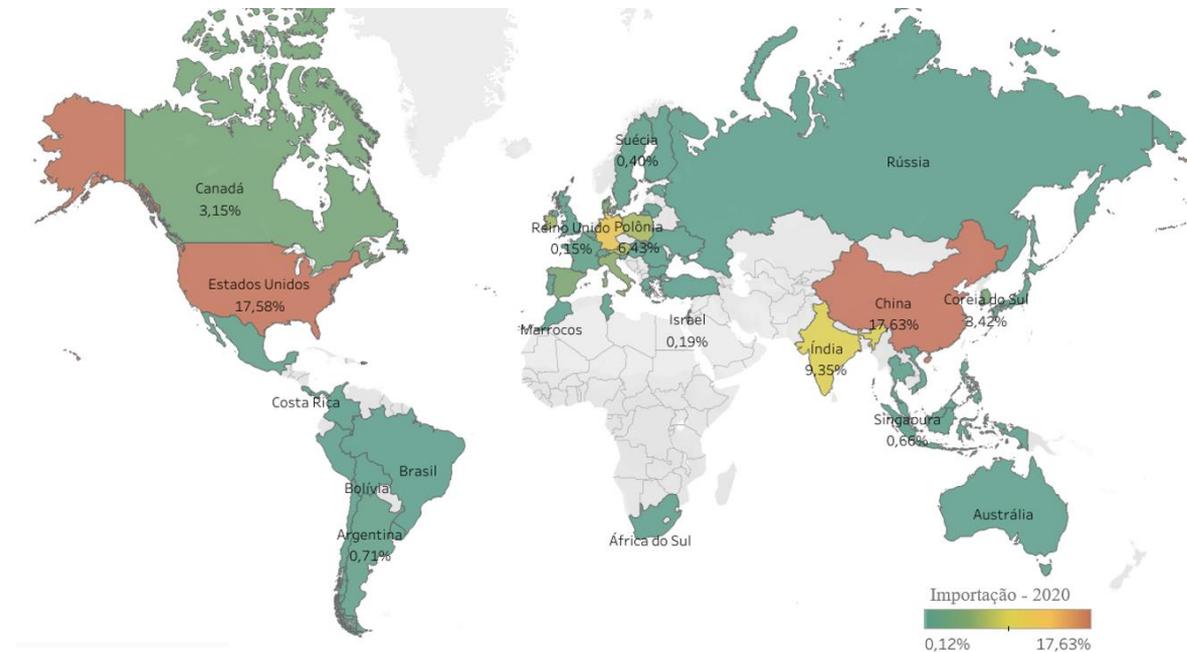
Figura 3 - Participação individual dos países no valor total das importações do Distrito Federal, por destino - % - 2010



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Em 2020, não se nota uma diversificação significativa dos parceiros comerciais como era de se esperar devido ao decréscimo líquido de apenas um país no rol de origens em relação a 2010.

Figura 4 - Participação individual dos países no valor total das importações do Distrito Federal, por destino - % - 2020

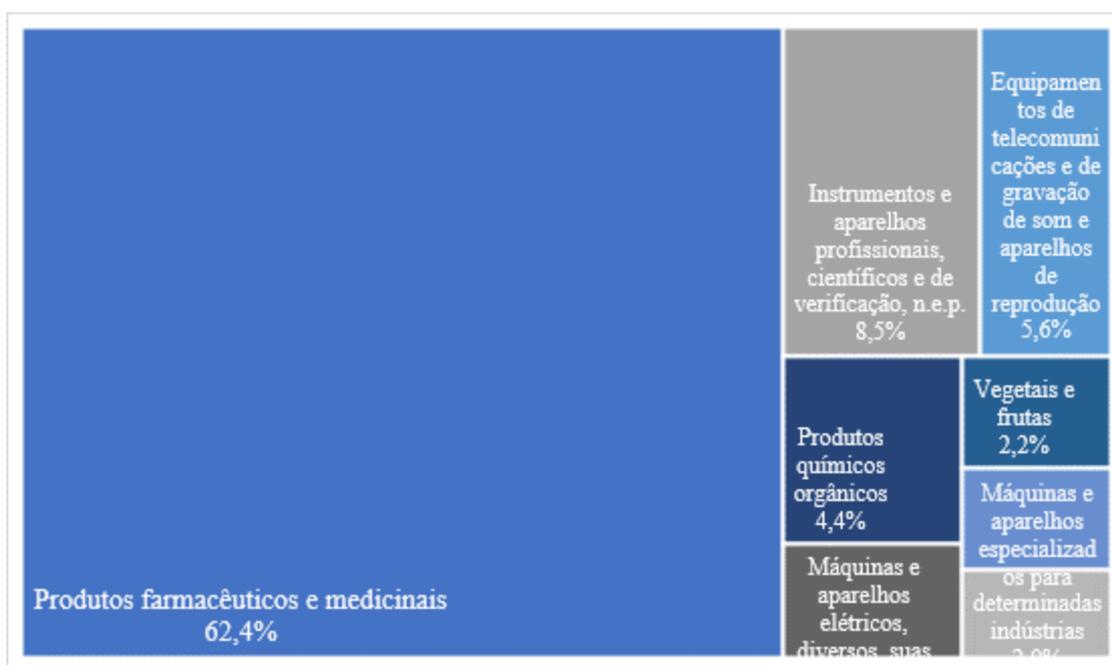


Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

No entanto há duas importantes mudanças. A primeira diz respeito ao deslocamento do eixo de importações da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) para a Ásia, com elevada participação da China (17,6%) e da Índia (9,4%). O ganho de importância da China no período é tão significativo que ela passa a se equiparar aos Estados Unidos. A segunda refere-se à redução dos percentuais individuais dos países, importante para a redução do índice de concentração de mercado.

A análise por produto reforça a percepção de que a pauta de importação é centrada na aquisição de produtos farmacêuticos e medicinais. Isso porque, como mencionado anteriormente, as aquisições dessas mercadorias pela União são registradas apenas no Distrito Federal, mesmo que o seu destino final não seja a capital. Essa categoria de mercadorias representava 62,4% em 2010, de acordo com o Gráfico 15, enquanto a segunda maior participação diz respeito à aquisição de Instrumentos e aparelhos profissionais, científicos e de verificação, n.e.p. (8,5%).

Gráfico 15 - Composição da pauta de importação do Distrito Federal - 2010 - %



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

A composição da pauta de importação fica ainda mais concentrada na compra de produtos farmacêuticos e medicinais em 2020. Isso porque esses itens chegaram a representar 79,2% do valor total importado (Gráfico 16). Esse aumento de participação é explicado, entre outros fatores, pelo momento conjuntural, marcado por uma importante crise de saúde internacional que demandou a aquisição de medicamentos.

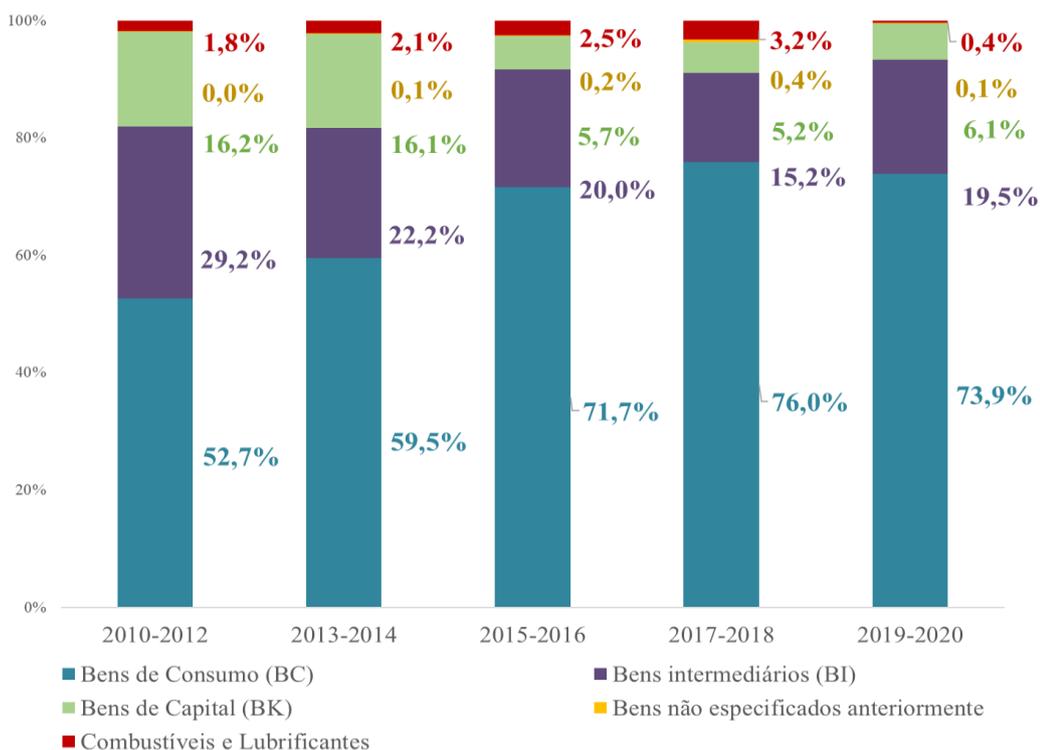
Por categoria de atividade econômica, a evolução da pauta de importação do Distrito Federal evidencia um crescimento expressivo dos bens de consumo de forma que esse grupo de mercadorias teve sua representação elevada de 52,7%, em 2010, para 73,9% em 2020 (Gráfico 17). Ao mesmo tempo, percebe-se uma redução da participação da aquisição de bens de capital, normalmente empregados no aumento da capacidade produtiva local, que sai de uma participação de 16,2%, em 2010, para um percentual de apenas 6,1% em 2020.

Gráfico 16 - Composição da pauta de importação do Distrito Federal - 2020 - %



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 17 - Importação do Distrito Federal, por grande categoria de atividade econômica da mercadoria transacionada - 2010 a 2020 - %

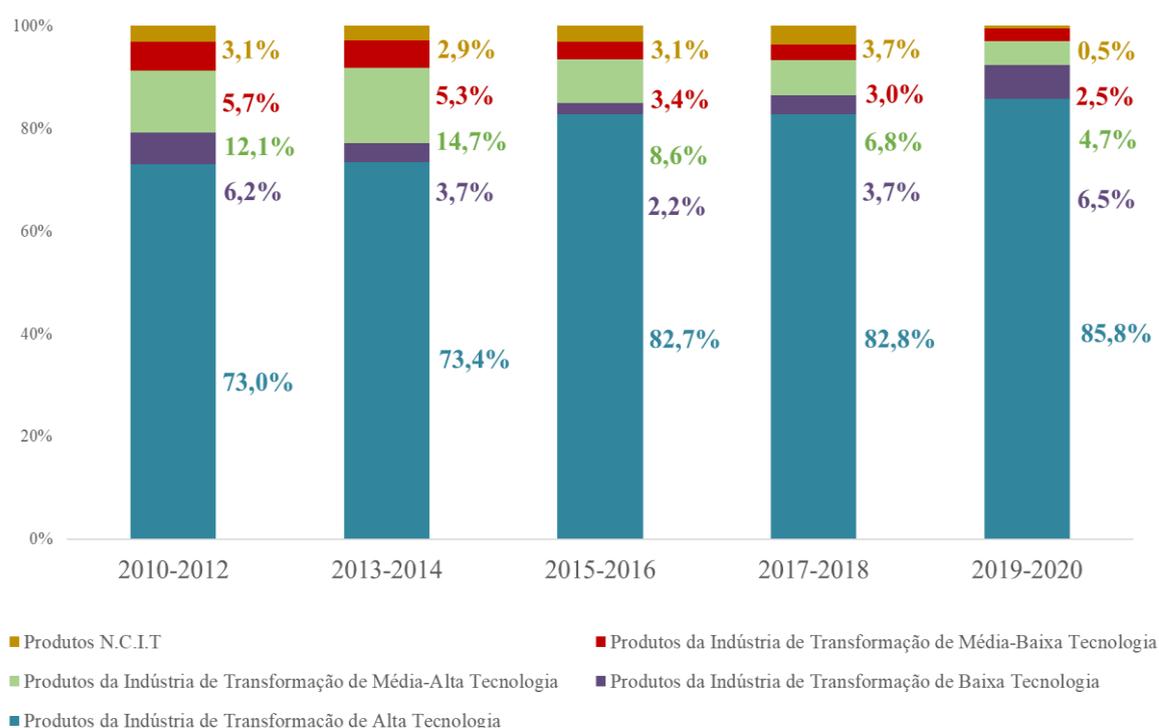


Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Os bens intermediários, que podem ser definidos como insumos que uma empresa emprega na elaboração de seus produtos, mantiveram sua participação na pauta de importação relativamente estável ao longo do período analisado com percentuais acima do patamar de 20%.

Em termos de intensidade de tecnologia da mercadoria transacionada, a composição revela que os produtos de alta tecnologia dominam a pauta de importação do Distrito Federal durante o período analisado (Gráfico 18). Esse comportamento, segundo Metzdorff (2015), beneficia o crescimento dos municípios por ter um elevado potencial na melhoria da produtividade das empresas distritais.

Gráfico 18 - Exportação do Distrito Federal, por intensidade da tecnologia da mercadoria transacionada - 2010 a 2020 - %



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

As análises desenvolvidas sobre o comportamento da pauta de importação ajudam a explicar a evolução do grau de concentração das mercadorias adquiridas pelo Distrito Federal no exterior. O Gráfico 19 mostra que o índice IHH, apesar de bastante inferior ao da pauta de exportação, apresentou uma trajetória ascendente desde 2011. Considerando apenas os anos de 2010 (0,061) e 2020 (0,092), verifica-se que a concentração das importações ficou 50,8% maior.

Gráfico 19 - Evolução do índice de concentração das importações de mercadorias normalizado - Distrito Federal - 2010 a 2020 - Índice varia de zero (pouco concentrado) a um (muito concentrado)



Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Assim, a avaliação das importações retrata um cenário de estabilização relativa do valor importado combinada com uma expansão lenta do número de parceiros comerciais, porém suficiente para reduzir a concentração de mercado devido a uma redistribuição das participações na pauta de importação. As aquisições de produtos farmacêuticos e medicinais comprometem a análise, por possuírem elevado percentual das compras realizadas no período, e dificultam um processo de diversificação das mercadorias. Os bens de consumo e de elevada intensidade tecnológica mostraram-se os principais grupos de produtos a compor as importações do Distrito Federal.

5. COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DA ABERTURA COMERCIAL ENTRE BRASIL E DISTRITO FEDERAL

A abertura comercial é um importante instrumento na estratégia de desenvolvimento econômico dos países, uma vez que pode ser considerada um vetor tanto de crescimento quanto de promoção da igualdade social. Os efeitos positivos se dão principalmente por meio de ganhos de eficiência produtiva e de especialização, incrementando a renda, por serem, concomitantemente, causa e consequência do seu crescimento (SAKYI, VILLAVERDE, & MAZA, 2015).⁵

Essa relação não se verifica apenas no contexto nacional mas traz benefícios, igualmente, em nível regional e microrregional. Daumal (2008), avaliando o impacto da abertura comercial sobre indicadores de desigualdade social do Brasil no período de 1980 a 2004, mostrou uma significativa redução das diferenças regionais do país em função de uma maior inserção do país no mercado internacional. Por sua vez, Özyurt & Daumal (2013) defendem que a maior abertura comercial de uma determinada região promove o desenvolvimento econômico das microrregiões brasileiras, ao mesmo tempo que exerce influência negativa sobre a renda *per capita* das regiões vizinhas.

Nesse sentido, é relevante identificar como o processo de abertura comercial brasileiro e, também, o distrital tem evoluído a fim de construir um prognóstico sobre o mercado local e as possibilidades de fomentar o comércio exterior com o objetivo de promover o crescimento econômico.

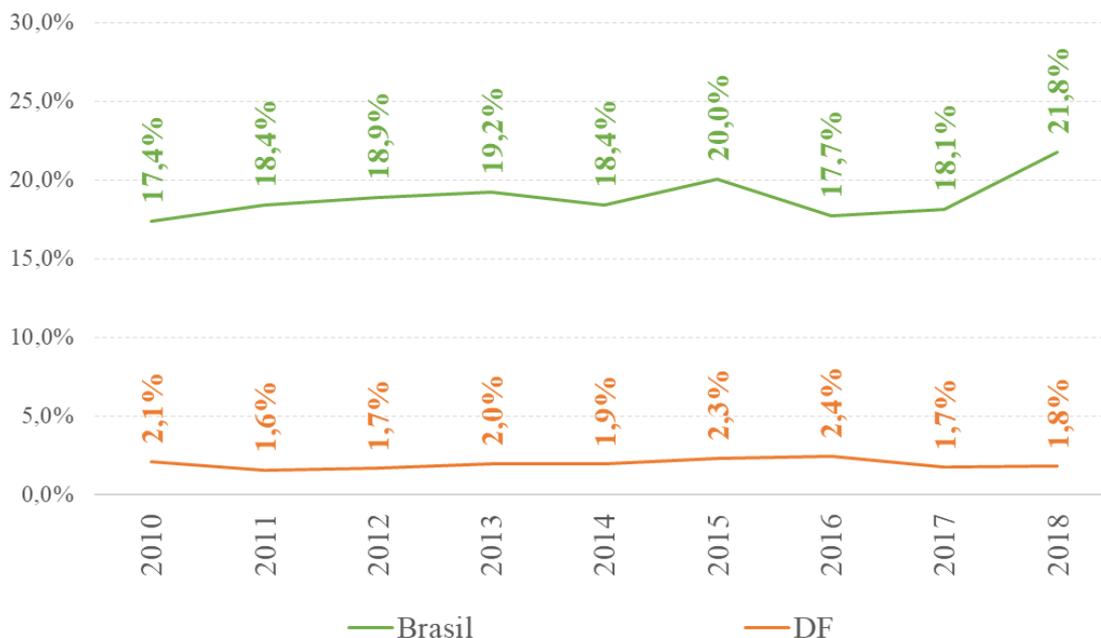
O grau de abertura comercial é uma medida que considera a corrente de comércio local, que é a soma das exportações e das importações, em relação à riqueza produzida, mensurada pelo Produto Interno Bruto. Assim, esta medida não tem uma interpretação absoluta e sim relativa. Esse indicador procura calcular qual a participação do mercado externo na estrutura produtiva de um determinado local, revelando a sua contribuição para o consumo e para a produção locais e descortinando a intensidade das relações comerciais de uma dada região com o resto do mundo. A fórmula do referido indicador é dada pela expressão matemática a seguir:

$$GA = \left(\frac{X_{jt} + M_{jt}}{PIB_{jt}} \right) \quad (1)$$

Em que, X_{jt} representa o valor das exportações e M_{jt} , o montante das importações, ambos de uma região j (cidade, estado ou país) em um dado período t . Já o PIB_{jt} retrata o valor da produção interna bruta da mesma região j no mesmo intervalo de tempo t .

Esse indicador, no Gráfico 20, mostra que o Brasil possui um grau de abertura que oscila um pouco abaixo de um patamar de 20%, apresentando uma leve tendência recente de ampliar a sua inserção no mercado externo. No Distrito Federal, o índice gira em torno de 2%, valor que é, em média, dez vezes inferior à média do Brasil.

⁵ Os resultados do estudo realizado por Sakyi, Villaverde & Maza (2015) mostram uma relação bidirecional positiva entre a abertura comercial e o nível de renda no longo prazo, sugerindo que a abertura comercial é tanto causa quanto consequência do nível de renda. Os resultados de curto prazo, ou seja, o vínculo entre o crescimento da abertura e o crescimento econômico seguem o mesmo padrão.

Gráfico 20 - Evolução do grau de abertura da economia - Brasil e Distrito Federal - 2010a 2018 - %

Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

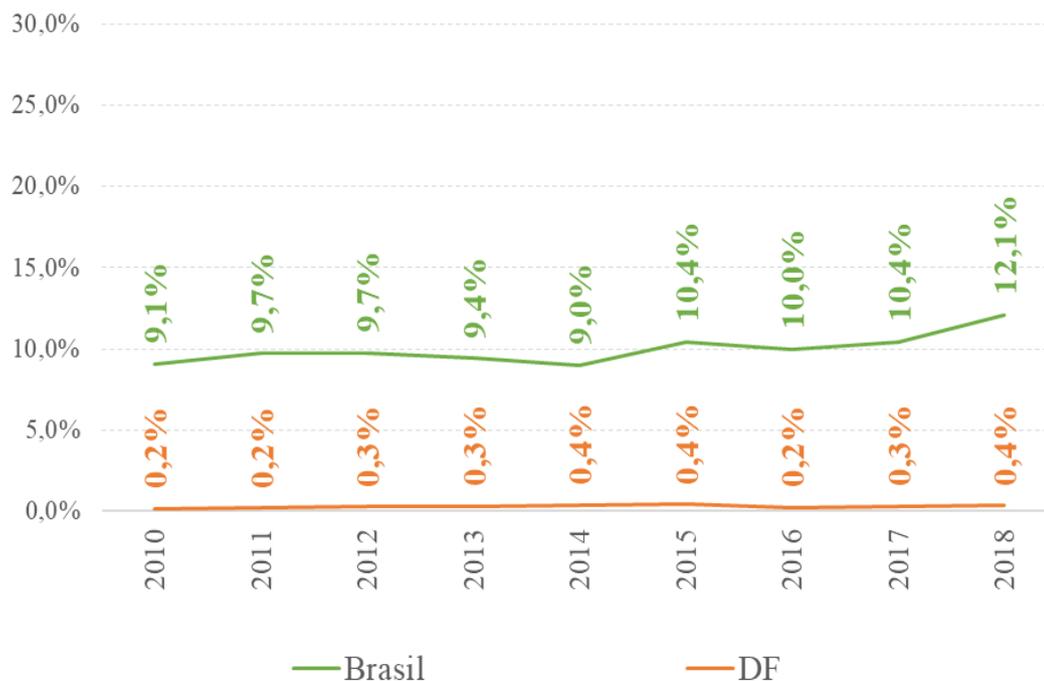
Importante mencionar que, como há apenas dados oficiais disponíveis para o PIB do Distrito Federal até 2018, foi preciso encurtar a série histórica analisada neste estudo.

O indicador de esforço exportador (*EE*) é outra forma simples de se medir o grau de abertura da economia de uma dada região (estado ou país) para o mercado externo e indica a parte do produto interno bruto que é destinada a outros países. A fórmula do referido indicador é apresentada abaixo:

$$EE = \left(\frac{X_{jt}}{PIB_{jt}} \right) \quad (2)$$

A evolução do índice calculado com base no valor das exportações aponta que, para o Brasil, o percentual da produção interna consumido pelo mercado interno nacional cresceu entre 2010 e 2018, destinando parcelas cada vez maiores ao mercado externo a partir de 2014. Em 2018, 12,1% do PIB brasileiro era destinado às exportações de acordo com os dados do Gráfico 21.

No Distrito Federal, verificou-se a predominância de uma tendência crescente durante o período analisado, indicando uma maior destinação das mercadorias para o comércio exterior. Ainda assim, o DF possui uma baixa participação no mercado internacional, dado que, em 2018, apenas 0,4% da produção local era exportada.

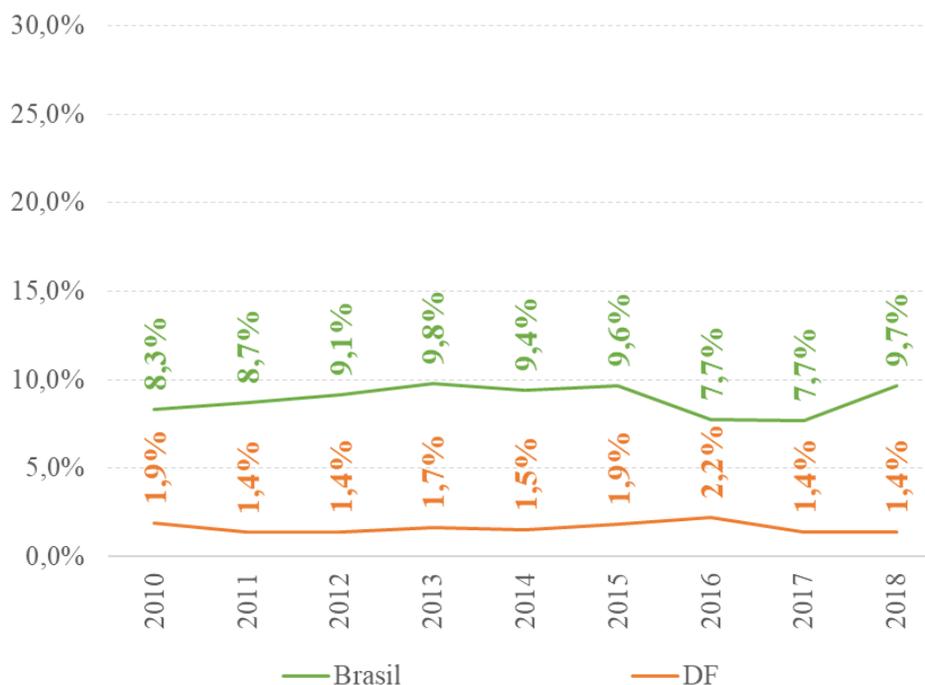
Gráfico 21 - Evolução do esforço de exportação (*EE*) - Brasil e Distrito Federal - 2010a 2018 - %

Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

O indicador de penetração das importações (*PI*) de uma dada região, por sua vez, indica a participação das compras externas na produção interna bruta dessa região (estado ou país), revelando o grau de atendimento da demanda doméstica por produtos estrangeiros. A fórmula do referido indicador é apresentada a seguir:

$$PI = \left(\frac{M_{jt}}{PIB_{jt}} \right) \quad (3)$$

No que se refere à dependência das importações, há uma menor volatilidade na participação da aquisição de produtos estrangeiros no consumo interno tanto em nível nacional quanto em nível distrital. Conforme mostrado no Gráfico 22, o Brasil possui uma penetração que varia abaixo dos dez por cento. Já a capital federal mostra uma clara trajetória de queda do indicador entre 2010 e 2018.

Gráfico 22 - Evolução da penetração das importações (PI) - Brasil e Distrito Federal - 2010 a 2018 - %

Fonte: ComexStat - Ministério da Economia
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Dessa forma, conclui-se que, no Distrito Federal, muito pouco da produção interna é destinada para vendas no mercado internacional, indicando que há possibilidade de expandir as vendas para o exterior, e que o grau de atendimento da demanda doméstica por produtos estrangeiros também é baixo e está caindo. Assim, observa-se que o grau de abertura comercial distrital vem-se mantendo estável nos últimos anos, em parte, devido a um movimento contrário das exportações que está-se expandindo e das importações que se contraíram no período analisado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O engajamento no comércio internacional permite que diferentes regiões tenham acesso a uma maior gama de mercadorias, possibilitando a compra de bens de capital e intermediários a preços inferiores aos dos produzidos domesticamente, além de viabilizar um mercado consumidor mais amplo, permitindo expandir a produção local. Assim, os benefícios da relação entre o aumento do grau de abertura comercial e o nível de atividade produtiva são reafirmados.

A análise do comportamento da balança comercial do Distrito Federal mostra que as exportações, bem como o número de destino das vendas de mercadorias para o exterior estão em expansão. No entanto o esforço de exportação ainda é insipiente na capital federal, indicando a possibilidade de ampliar a parcela da produção local destinada ao exterior. Outra importante percepção é que houve um deslocamento do eixo dos principais destinos para a Ásia e Oriente Médio, proporcionando também modificações nos produtos exportados, aumentando a importância do ouro e carnes na pauta distrital.

A caracterização das mercadorias exportadas revela uma grande participação de produtos classificados como bens de consumo e intermediários, no que se refere à categoria econômica, assim como há uma predominância de bens com baixa ou nenhuma intensidade tecnológica. Por mais que se observem ganhos de intensidade tecnológica no período analisado, existe espaço para incentivar uma melhora nesse quesito, uma vez que há ganhos de termos de troca e de crescimento econômico local.

No que se refere às importações, percebeu-se uma recente estabilização do valor adquirido de produtos estrangeiros em torno do patamar de US\$ 150 milhões. A leve queda no número de parceiros veio associada a uma divisão mais equânime das origens de forma a reduzir a participação individual dos países e, conseqüentemente, a uma menor concentração de mercado.

A pauta, por sua vez, é concentrada na aquisição de produtos farmacêuticos e medicinais, o que acaba enviesando a análise. Assim, verifica-se uma elevada participação de produtos de consumo e intermediários, bem como de bens de alta e média-alta tecnologia, o que, segundo Metzdorff (2015), beneficia o crescimento dos municípios por ter um elevado potencial de melhorar a produtividade das empresas distritais.

Assim, a desconcentração do mercado e das pautas de exportação e importação ensejou potenciais ganhos para o Distrito Federal dada a sua capacidade de atenuar o risco envolvido em relações comerciais, no sentido de tornar a localidade menos suscetível à volatilidade externa. Adicionalmente, há a possibilidade de expansão da pauta por meio da exploração de nichos de mercado pouco explorados e que podem-se converter em oportunidades de novos negócios para os produtores do Distrito Federal.

As medidas de grau de abertura mostram que o Distrito Federal possui grande potencial para ampliar as suas exportações dado que apenas uma pequena parcela da produção interna é destinada ao mercado internacional como revelado pelo Esforço de Exportação. Da mesma forma, a diminuta Penetração das Importações aponta que há uma baixa dependência do mercado distrital de produtos estrangeiros. No entanto a elevada renda da capital federal poderia ser empregada na aquisição de bens que elevem a capacidade produtiva local e a menor custo de aquisição.

O incentivo a uma abertura comercial mais ampla é essencial para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento econômico local, aproveitando-se dos benefícios associados a esse processo. Contudo, como essa iniciativa traz consigo algumas ameaças, é importante que a inserção externa seja orientada pelas autoridades locais que, de posse de informações de inteligência comercial, possa identificar as potencialidades e promover essa política, conciliando os interesses públicos e privados e aproveitando os canais e modais do comércio exterior já existentes no Distrito Federal, com vista a criar um ambiente de negócios mais favorável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araujo, R. A., & Soares, C. (2011). Export Led Growth' x 'Growth Led Exports': What Matters for the Brazilian Growth Experience after Trade Liberalization? **Review of Keynesian Economics**, vol. 3, nº 1, 108-128. Disponível em: <https://EconPapers.repec.org/RePEc:pra:mprapa:30562>.

Daumal, M. (2008). The Impact of Trade Openness on Regional Inequality: the case of India and Brazil. **The International Trade Journal**, vol. 27, 243-280.

Erkisi, K., & Boga, S. (2019). High-Technology Products Export and Economic Growth: a panel data analysis for EU-15 countries. **Bingöl Üniversitesi Sosyal Bilimler Enstitüsü Dergisi**, vol. 9, nº 18, 669-683.

Falk, M. (2007). High-tech exports and economic growth in industrialized countries. **Applied Economics Letters**, 1-4.

Kabaklarli, E., Duran, M., & Üçler, Y. (2018). High-Technology Exports and Economic Growth: panel data nalysis for selected OECD countries. **Foreum Scientiae Oeconomia**, vol. 6, nº 2.

Metzdorff, D. S. (2015). Uma análise empírica sobre a importância do comércio internacional para o crescimento dos municípios brasileiros. **Dissertação (mestrado). Mestrado em Economia do Desenvolvimento. Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia**, 84 f.

Özyurt, S., & Daumal, M. (2013). Trade openness and regional income spillovers in Brazil: A spatial econometric approach. **The Regional Science Association International**, vol. 92, nº 1, 197-215.

Sakyi, D., Villaverde, J., & Maza, A. (2015). Trade Openness, Income Levels, and Economic Growth: The case of developing countries, 1970-2009. **The Journal of International Trade & Economic Development**, vol. 4, nº 6, 860-882.

Silva, M., & Xavier, M. (2018). Comércio internacional e Desenvolvimento Regional: as exportações do setor de uva no estado de Pernambuco. **Revista do Desenvolvimento Regional**, vol. 15, nº 1.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br